12-5-48

Memórias do pescador

Rubem Braga

O amigo que veiu dos Estados Unidos trouxe-me uns apetrechos de pesca , desses que havia em toda balsa , para uso dos náufragos da Marinha ou da Aviação americana. Fiquei um pouco desconfiado com o presente , mas resolvi aceitar a versão de que ele fez isso na suposição de que sou um pescador. Afinal o amigo é mineiro , e para um mineiro qualquer sujeito capaz de pegar uma cocórosa deve ser visto como um velho lobo do mar. "Comprei por 4 dolares , disse ele. É um negocio para náufragos ."

Não é com linha que pesco sustento nos meus naufrágios , que são naufrágios de peito a dentro. Nem mesmo para a linha do telefone apélo mais . Oh telefonistas , deixai as vossas rêdes e vinde comigo pescar almas para o Senhor ! Vi o retrato de uma dentre vós exibindo o novo aparelho com que trabalhais. Trata-se de notavel melhoramento , pois é tudo em uma só peça e o fone não parte mais de um suporte no peito, Assim , enquanto trabalhais podeis mover livremente a cabeça sem que a vossa boca fique longe do fone. Grande vantagem - para a Companhia que apregôa essa nova liberdade que vos concede , de mover a cabeça. Na verdade estais mais escravas , Não mais tereis ao menos por um segundo o consolo de dar um suspiro particular ou dizer "ai , ai , meu Deus " de vós para convosco mesmas, pois durante as horas de expediente vossa voz será infalivelmente pública e funcional . Ah , um dia inventarão um aparelho ainda mais sutil e libertador que por meio de um pequeno fio irá ao vosso cérebro e ali captará diretamente a resposta que tendes de dar ao cliente. Vosso pensamento será telefonisado instantaneamente , e no lugar e além e acima do telefone automático teremos criado o tipo ideal da telefonista automática. O que talvez seja uma solução com possibilidades mais gerais. Tambem o cronista diário é um pouco o homem do fone automaticamente ligado , e ás vezes acontece que sem querer ele murmure seu segredo em público. Ou, ainda pior, que, em particular, ele faça sem o sentir , sua mofina literatura . Acaso serei eu tambem assim ? É quasi certo , mas não me lamentarei pois todo oficio é triste e se eu pudesse escolher o de meu filho lhe daria o de turista filho de pai rico ; não por mim , mas por ele , que , turista na geografia, o acabaria sendo tambem no sentimento , ainda que o pesado e monótono coração dos Braga quizesse obriga-lo a lançar ancoras e raizes em

alguma terra e no lugar de construir alegremente barcos para o dorso móvil das ondas erguer pesadas muralhas sobre a enganadora e vã areia, que não outra coisa tenho feito.

Mas comecei a falar de anzóis, e eis que passei a telefones e bobagens íntimas. É melhor que eu descanse e continúe essa coisa amanhã .

#

Rubem Braga